geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

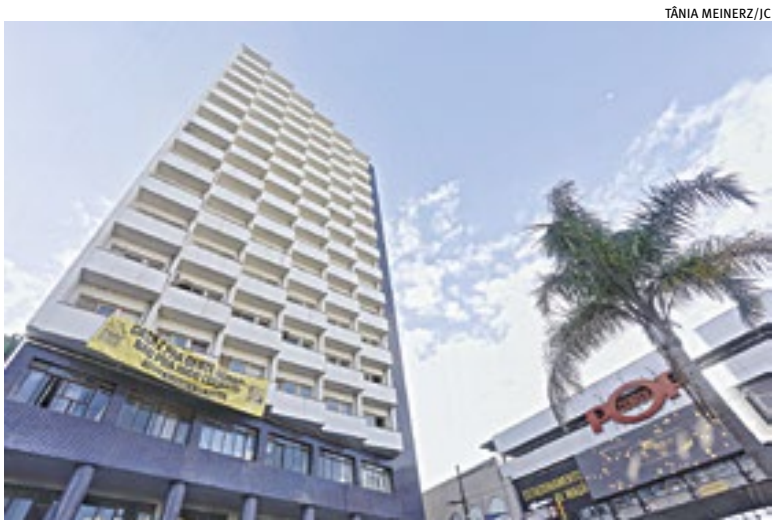
Edifício Protetora receberá 100 unidades populares

Projeto Periferia no Centro prevê habitação do Minha Casa, Minha Vida

/ HABITAÇÃO

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



Prédio da década de 1950 passará por obras no Centro Histórico da Capital

O antigo Edifício Protetora, na Praça Rui Barbosa, no Centro Histórico de Porto Alegre, deverá receber 100 unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida - Entidades. A iniciativa, chamada "Periferia no Centro", será executada pela Cooperativa de Trabalho Mista Solidária Utopia e Luta (Coopsul) e prevê a destinação do imóvel da União a famílias de baixa renda. A autorização para formalizar a concessão foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) na segunda-feira, mas o contrato ainda está em preparação e não há data confirmada para o início das obras.

Segundo Leonardo Barcelos, servidor do Serviço de Destinação Patrimonial da Secretaria do Patrimônio da União no Rio Grande do Sul (SPU-RS), o processo está na etapa de elaboração dos documentos necessários para a assinatura. "Recentemente, foi concluída a importante etapa de caracterização do imóvel. Neste momento, o processo encontra-se em esteira de análise do serviço de destinação patrimonial, responsável pela elaboração e consolidação de atos preparatórios visando a celebração contratual", informou.

A portaria autoriza a concessão gratuita do imóvel à Coopsul. O prédio tem 9.815,82 m² de área construída, em um terreno de 2.001,39 m², e foi utilizado pelo Ministério Público Federal (MPF) até 2018.

A publicação da portaria representa um avanço administrativo, mas não significa que as obras estejam prontas para começar. De acordo com Eduardo Solari, presidente da Coopsul, ainda são necessários estudos, laudos técnicos e vistorias, além da elaboração e aprovação dos projetos de engenharia e arquitetura. A execução depende da conclusão dessas etapas.

A SPU informou que sua atuação está concentrada na destinação do imóvel público. Segundo Barcelos, a viabilidade do prazo previsto é avaliada no âmbito da política habitacional, especialmente pelo Ministério das Cidades e pela Caixa Econômica Federal. Um contrato elaborado pela Caixa deverá estabelecer as condições financeiras e patrimoniais entre as partes envolvidas.

A portaria estabelece quatro anos para concluir o projeto e formalizar a transferência dos direitos aos beneficiários. A contagem começa após a assinatura do contrato de concessão, e o prazo poderá ser prorrogado por períodos sucessivos de igual duração, a critério da União.

As famílias que já vivem no local têm preferência para receber as novas moradias, conforme regra do governo federal publicada em 2025. A definição sobre onde as famílias ficarão durante as obras, no entanto, ainda está pendente. Segundo ele, essa questão será tratada em uma etapa posterior, depois do avanço dos estudos e das aprovações técnicas.

Instabilidade e tempestades voltam a atingir o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O Rio Grande do Sul terá uma sequência de dias de instabilidade, com previsão de temporais, queda de granizo e rajadas de vento que podem superar os 80 km/h. Conforme aviso hidrometeorológico emitido pela Defesa Civil estadual, a sexta-feira deve concentrar os maiores riscos. Os acumulados de chuva podem superar pontualmente os 150 milímetros. Grande parte do Estado também está em condição de atenção.

Para hoje, o risco de tempestades com granizo se concentra no Oeste, Campanha, Sul e Centro gaúcho, além das Missões, Noroeste e Norte. Nas demais áreas, a previsão é de chuva moderada a pontualmente forte.

A previsão indica risco de alagamentos pontuais no Oeste e no Noroeste nesta quinta-feira. Para amanhã, o risco se estende a pontos do Noroeste, do Norte e de uma faixa da região Sul. Também são esperadas cheias em arroios e pequenos rios.

O Rio Uruguai permanece acima da cota de inundação em Uruguaiana, mas apresenta tendência de declínio. Para esta sexta-feira, a previsão indica elevações moderadas no nível do rio, principalmente em decorrência das chuvas em Santa Catarina.

De forma geral, os níveis dos rios no Estado estão entre os limiares de inundação e de normalidade, com tendências de estabilidade ou declínio. Durante a vigência do aviso, os riscos hidrológicos se concentram na bacia do Rio Uruguai e, pontualmente, no Sul do Estado.

Segundo a MetSul Meteorologia, a chuva deve continuar em grande parte do RS no fim de semana. No sábado e no domingo, ainda há possibilidade de episódios localmente fortes, sobretudo no Norte do Estado. Na segunda e terça-feira, a instabilidade deve persistir, mas com chuva mais irregular e volumes menores.

Exame de sangue para detectar Alzheimer chega ao RS

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul já conta com o primeiro exame de sangue para facilitar o diagnóstico de Alzheimer aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No momento, o único local que disponibiliza a tecnologia é o Hospital Moinhos de Vento. O exame só pode ser realizado após prescrição médica com custo aproximado de R$ 3 mil, consideravelmente mais barato do que os "concorrentes", PET scan e líquor, com valor médio de R$ 9 mil e R$ 5 mil, respectivamente.

O objetivo do exame de sangue é identificar se as proteínas que constituem a placa amiloide estão presentes no cérebro, como uma espécie de complemento ao diagnóstico clínico. Conforme Wyllians Borelli, neurologista do Centro da Memória da instituição, atualmente, pelos critérios diagnósticos de Alzheimer, é preciso comprovar a presença dessa placa para dizer se existe de fato a doença.

"O diagnóstico mudou bastante ao longo do tempo. Se a gente pensasse nos critérios na década de 1970, poderíamos só avaliar clinicamente o paciente e dizer se tem Alzheimer ou não. Ele consegue democratizar o diagnóstico. Ainda não é um valor muito barato, mas é significativamente menor do que os exames atuais", explica Borelli.

O principal sintoma é o esquecimento, mas, somente acima dos 60 anos, pois, abaixo desta faixa etária é extremamente raro que seja tal patologia. Segundo o especialista, cerca de 100 milhões de pessoas convivem com a doença no mundo. Já no Brasil, a estimativa é complicada e, o principal problema são os subdiagnósticos. "Aproximadamente 1,7 milhão de pessoas no Brasil vivem com a doença, porém, a cada dez, oito não sabem que têm. Indicamos o novo exame para quem tem quadros leves de esquecimento."

